

# Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA		PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR	PUBLICAÇÕES
Anno.....	1:500	<b>DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES</b>	Por cada linha..... 40 réis
Semestre.....	800	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA	Outras publicações contracto especial.
Africa (amo).....	2:000	CASA DA CALÇADA	Numero avulso..... 20
Brazil (* ).....	3:000		

## A doze dias das côrtes

Estamos a doze dias apenas da reabertura das côrtes, diz, com data de 3, o nosso estimado collega «Noticias de Lisboa», e ninguém sabe nada dos projectos que o governo lá tenciona apresentar sobre assumptos de administração publica, assim como se desconhecem também completamente quaes as modificações e alterações introduzidas no contracto dos tabacos de 4 de abril, e que, se fossem boas, desde logo teriam sido annunciadas, com espectacularo réclamo, na imprensa affecta á situação.

Vazio e ôco, desde que nasceu, nunca houve decerto em Portugal governo que menos tenha feito em quasi dez mezes de poder! A sua acção administrativa pôde resumir-se no seguinte: primeiros, indignas e injustificadas violencias, praticadas exactamente pelos dois ministros que menos direito tinham a arvorar-se em catões; depois, abusivas e illegalissimas arbitrariedades que o paiz inteiro conhece, e de que teem sido heroes famosos administradores e não menos famosos governadores civis, patrocinados e acobertados, senão inspirados até pelo ex-orador jacobino da camara dos pares, transformado agora—desde que se viu com a vara do mando na mão—no façanhudo tyrannete para que o seu temperamento e os seus instinctos naturalmente o impeliam.

A isto, se exceptuarmos o decreto mandando construir o caminho de ferro de Mossamedes á Chella, que evidentemente mais revela uma teimosia de creança birrenta do que um reflectido e justificado acto de estadista, e ainda os dois celebrados diplomas pelo ministerio das obras publicas, em que os escaninhos mais subteis jogam as escondidas com as mais burlescas calinadas; a isto e só a isto, se teem até agora reduzido os actos do ministerio. E' a mais completa inaniidade exterior, em perfeita concordancia com a mais absoluta vacuidade interna.

E se o governo nada faz, pelo seu lado, a imprensa progressista nada diz; ou antes, diz de mais sobre assumptos de que talvez melhor fora dizer menos. Estabelecida a scisão dentro do seu partido, o papel que lhe competia não era acirrar e accentuar odios e discordias, mas ao contrario acalmar paixões e apagar resentimentos. Nada d'isso fez, porém; e fingindo que não quiz dar a minima impor-

tancia ao sr. José d'Alpoim e aos sete dissidentes da commissão de fazenda, a imprensa governamental quasi se não occupa d'outro assumpto, nos seus artigos politicos. E' Alpoim cosido, Alpoim frito, Alpoim assado, Alpoim de todas as formas e feitios, como uma terrível e pavorosa obsessão que a todas as horas os punge e os acabrunha. Ao mesmo tempo, o *Dia* e o *nosso Janeiro*—como pittorescamente lhe chama o *Correio da Noite*—não largam da penna a dissolução, virando-a e revirando-a por todos os lados, na ancia de dar cabo do espantallo que o governo mandou annunciare a medo, como quem pretende afugentar pardaes.

D'uma e d'outra banda, á mistura com violentas alfinetadas de amigo, tão violentas que parecem ás vezes navalhadas, se accentua que tudo aquillo não passa de divertidas facecias, de alegres e despreocupados commentarios de quem não tem mais que fazer. O que os jornaes dos progressistas propriamente ditos e dos progressistas tabaqueiros—segundo a sua propria classificação—se dizem uns aos outros, não são aggressões, são sorrisos. O que elles fazem apenas é rir, rir uns dos outros.

Assim será... mas riso amarello. Quem se ri, porém, de todos, somos nós, e o paiz, que da galeria está assistindo a tão curioso e edificante spectaculo.

## Instrução em Portugal

### Periodo II

(1385 a 1497)

Se D. Henrique foi um fervoroso apostolo da instrução, não o foi menos seu irmão D. Duarte, que por tantos titulos se soube recomendar á posteridade.

D. Duarte, o pae da prosa, como D. Diniz o pae da poesia, foi um escriptor de merecimento.

Compoz, entre outras obras, *O Leal Conselheiro*, offerecido á rainha D. Leonor, obras que todas mereceram os melhores e mais distinctos encomios dos escriptores mais abalisados de Portugal, França e Hespanha.

Tornou copiosa e muito notavel a livreria que seu pae havia creado no paço.

Desenvolveu-a e augmentou-a tanto que muitos o consideraram o iniciador da

primeira bibliotheca que tivemos no paiz.

Em Affonso V, nos primeiros annos do seu reinado, principiou por manifestar-se uma certa decadencia na universidade portugueza, decadencia que se pôde e deve attribuir ás desordens domesticas que sensivelmente agitaram o reino.

Contribuíram ainda poderosamente para este abatimento intellectual as guerras violentas que, com Castella, o monarcha teve de sustentar; as conquistas das praças africanas; os ordenados, diminutos já para as despesas da epocha, que então percebiam os professores da universidade; e, finalmente, as descobertas de alem-mar que durante este periodo muito preoccuparam os reis portuguezes.

Tudo, tudo isto concorreu para tão calamitoso estado de coisas.

A universidade, attentas taes circumstancias, retrocedeu.

Já tarde, sim, comtudo a instrução publica deve a D. Affonso assignados servicos.

Foi seu plano fundar em Coimbra uma universidade á semelhança da que então tinha assento em Lisboa, cuja fundação se deve ao celebre monarcha D. Diniz.

E' certo que esse seu elevado plano não chegou a ter effeito por razões um tanto desconhecidas; comtudo, se não houve a resolução pratica da sua ideia, houve, sem duvida, o bom intento que merece justissimos applausos, porquanto o desejo natural do monarcha era espargir luz.

A livreria creada no paço por D. João I, augmentada por seu filho D. Duarte, foi por D. Affonso consideravelmente avolumada, tornando-se de facto a melhor do seu tempo.

Elle mesmo foi escriptor de merito.

Determinou que em lingua latina fosse escripta a historia dos reis portuguezes, para o que, da Italia, mandou vir o notavel escriptor F. Justo Baldino, mais tarde bispo de Ceuta.

Em D. João II a litteratura principiou por tornar-se um facto; e o proprio rei pode ser considerado entre os mais insignes cultores das letras patrias e dos que n'esta epocha mais se destacaram no vasto problema da instrução nacional.

Os poucos annos que reinou, durante os quaes manteve luctas com o elemento *fidalgos e nobres*, inhibiram-no de dar largas á instrução do seu paiz, como tanto naturalmente desejava e para o que tinha decidida propensão.

(5) (Continua.)

A. M.

## Notas a esmo

Andando o cruzador brasileiro *Benjamin Constant* em visita a algumas cidades dos Estados Unidos, desembarcaram alguns dos seus officiaes em Norfolk, Estado da Virginia, onde—quanto é doloroso dizê-lo!—os hotéis se recusaram a servir-os pelo motivo de pertencerem á raça negra. Chega a assombrar a ideia de que esse inveterado odio contra o africano e seus descendentes possa ainda existir e, sobretudo, n'uma nação em que a bandeira da liberdade parecia desfaldar-se livremente. E' de uma tristeza desoladora esse acontecimento anormal na vida de um povo onde, pelo visto, o espirito de fraternidade não existe.

Na distincta officialidade d'aquelle vaso de guerra não se encontra um só descendente d'essa raça tão amesquinhada pelo *yankee* do sul. A desconsideração é, pois, tão grande que nem quglificativo teem.

Num quarto da rua d'Haquette, em Paris, residia, ha muito tempo, uma senhora de nome Delatour, viuva e muito pobre. Num dos dias do mez passado, ao pegar o açafate de costura para iniciar o trabalho de que auferia miseros recursos, de elle saltou um rato que se introduziu num buraco da parede onde fez enorme chiadura. A encolerizada senhora lançou mão d'um ferro ponteaguado e meteu-o no buraco, remexendo em todos os sentidos, no intuito de matar a ratazana. Qual não foi o seu espanto quando viu aluir-se um bom pedaço da parede, apparecendo no mysterioso esconderijo uma panella de ferro contendo para cima de cinco mil francos em luzidias moedas de ouro.

Se a espezteza gananciosa não inventar alguém que direito tenha a essa pequena fortuna, bem applicada fica n'essas mãos que ha bem longos annos luctam com a obstinada miséria.

N'uma igreja do Pará um padre barnabita subira ao pulpito para predicar sobre a visitação de Nossa Senhora e, como uma criança chorasse logo que o reverendo pronunciou as primeiras palavras do sermão, exasperou-se este, mandando retirar a mãe que aconchegava ao collo a innocentinha. O escandalo provocado pelo excitado sacerdote foi enorme, e, como a senhora desse a criança a uma menor que a acompanhava, afim de que esta a levasse para fóra, a

isso se oppoz um cavalheiro, pois a pequena já estava calada. Foi o bastante para que o imprudente padre desencadeasse uma tremenda descompostura sobre aquelle senhor, chamando-lhe mal educado e intimasse novamente a humilhada mãe a abandonar o templo.

Isto, do pulpito, e provocado por quem devia ser o primeiro a dar exemplo de mansidão e cordura, chega a ser inacreditavel.

Estendem-se por toda a parte as medidas repressivas contra os abusos dos felizes possuidores de automoveis. A guerra contra esses carros augmenta cada vez mais e as auctoridades cogitam de novas leis que obriguem os *chauffeurs* a serem mais cuidadosos com a vida dos seus semelhantes.

Na America do Norte, quando a velocidade fór excessiva e os automobilistas não queiram parar immediatamente os seus vehiculos, sendo intimados para isso, a policia tem ordens terminantes para furar a tiro os pneumaticos. Na Allemanha e Inglaterra as providencias tomadas são radicaes. Em Portugal lêmos, algures, que ha um regulamento que os pune com multas e prisão, em caso de desobediencia.

Oxalá que d'est'arte diminuam os desastres que a falta de prudencia tantas vezes origina.

Em Paços realizaram-se no penultimo domingo com muito fulgor os festejos em homenagem á doce e immaculada Sant'Anna. Na formosa egreja tiveram um brilhantismo não commum as ceremonias celebradas. A procissão concorrida e bem organizada.

As festas profanas nada deixaram a desejar. Soberbo o dia, salerosa a musica, numeroso e escolhido o grupo de sympathicas mocellas e endiabrados rapases. Muitos foguetes, muitos dôces, vinho a jorros e, naturalmente, uns indispensaveis incios de incruentos *rólos*.

O noticiarista viu-se em palpos de aranha para escapar á magnetica influencia de uns olhos negros que eram uma verdadeira tentação. Não fôsse a imposição do José Gomes, do Secundino e José Marques e ainda por lá estaria...

A.

## Dissolução das côrtes

Boatos de origem mais que segura, diz «O Popular», dão como certa a dissolução das côrtes, immediatamente á sua convocação, sendo o incidente da commissão de fazenda o seu pretexto constitucional. Já estão trabalhando em eleições.

## Conselheiro Hintze Ribeiro

A recepção feita, no ultimo sabbado, em Campanhã, ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro, nobre chefe do partido regenerador, foi surprehendente, majestosa.

Não ha memoria de, em Portugal, se ter feito a qualquer estadista recepção tão imponente. E a prova está no modo como todos os jornaes a ella se referem.

A espaçosa gare do caminho de ferro via-se apinhada de dedicados amigos e correligionarios de sua ex.<sup>a</sup>, que estavam anciosos por abraçá-lo e acclamá-lo, como effectivamente o fizeram com o maior enthusiasmo.

Nas outras estações foi também sua ex.<sup>a</sup> recebido com grandes demonstrações de regosijo e, em Lisboa, com extraordinaria alegria.

E' que o nosso illustre chefe, gloria de Portugal, pela sua vasta intelligencia e pelos gloriosos triumphos que tem adquirido como parlamentar, tem jus á consagração que todos lhe devotamos.

- Seja bemvindo!

## NOTAS DO PARÁ

Vindo da Cavianna, onde se acha estabelecido, esteve entre nós o sr. José Maria Domingues.

Muito agradecemos a visita do nosso estimado assignante sr. Antonio Candido Quintella.

No dia 9 do corrente chegou a esta cidade o sr. Gualdino Ferreira, presado sobrinho do nosso particular amigo sr. Luiz Maximo Ferreira, importante capitalista da praça de Lisboa.

Abraçamol-o com bastantes saudades por nos lembrar as boas horas que, juntos, ahí passamos.

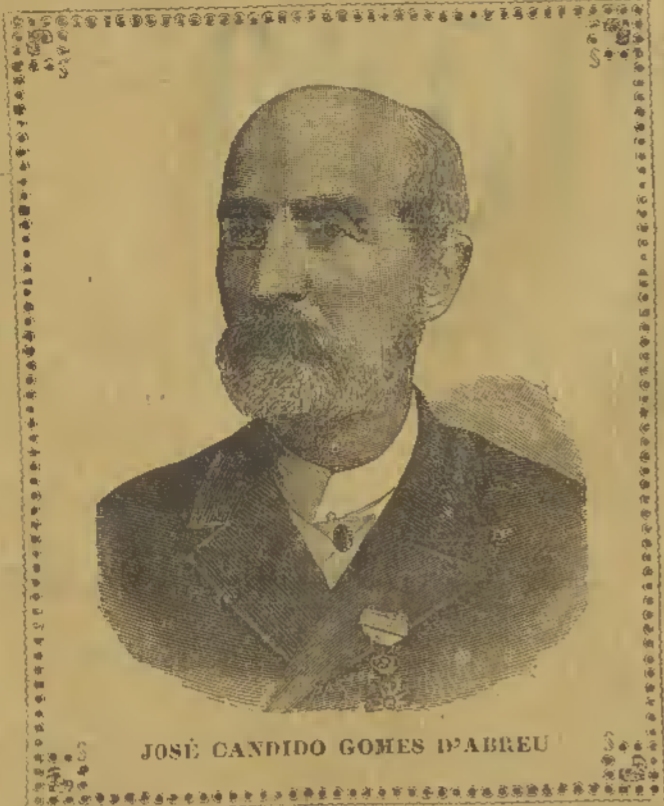
Deu entrada no hospital! D. Luiz 1.º e sr. dr. Caparica. A doença, felizmente, não é de importancia.

No mesmo hospital teve alta, por se achar completamente restabelecido dos seus incommodos, o nosso bom amigo sr. Francisco Antonio de Sousa Araujo.

17-7-905

Correspondente..





JOSÉ CANDIDO GOMES D'ABREU

É na próxima quarta feira, 16 do corrente, que passa o anniversario natalicio d'este respeitavel cavalheiro e benemerito filho de Melgaço.

Orgulhamo-n'os, porisso, em registar data tão gloriosa e fazemos sinceros votos para que ella se reproduza por muitos annos.

A Redacção.

## Locaes

### CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 26 de julho

Presidencia do sr. dr. Augusto Lima.

—Foi presente um requerimento de Antonio Joaquim Esteves, negociante, d'esta villa, a pedir alihamento e cota de nivel para a reconstrução de uma morada de casas no Largo da Baixa.

Foi encarregado o vereador de pelouro para lhe dar o devido cumprimento.

—Pelo presidente foi apresentado o orçamento 2.º suplementar ao ordinario do corrente anno, devidamente approvedo pela Ex.ª Commissão Districtal.

—Pelo vereador sr. José Augusto Pires foi dito, que o largo da fonte publica denominado «da Villa» se achava em estado lamentavel com respeito a limpeza, bem como o lavadouro publico. A camara ficou inteirada.

—Pelo mesmo vereador foi dito que as peixeiras não tem local certo para vender o peixe e porisso lhe tinha indicado local proprio e onde não se impede o transitio publico. Foi approvedo pela vereação.

—Pelo ex.º administrador do concelho foi dito que, tratando-se de limpeza, tinha a declarar que alguns proprietarios já tinham mandado cair os seus predios e outros vão proceder a esse melhoramento. Que a encarregada da limpeza da villa não cumpre com o seu dever e por isso deve ser admoestada, ao que o vereador do pelouro respondeu já ter dado cumprimento.

Pelo mesmo sr. administrador foi mais dito que, o procurador da camara o encarregára de communicar-lhe que estavam estibuladas

as bases para uma transacção amigavel entre elle procurador e os herdeiros do empreiteiro do 1.º lanço da estrada municipal de Prado a Paderne, aguardando-se para a realização do contracto de transacção a procuração d'um dos herdeiros que se acha ausente.

O sr. presidente agradeceu tal declaração e disse que confiava em que a transacção se fizesse nas melhores condições para a camara.

—Pelo vereador sr. José Antonio Rodrigues foi dito que o caminho vicinal que, da estrada municipal de Paderne, segue para a igreja d'esta freguezia se acha nas peiores circumstancias e, para evitar maiores despesas, era conveniente mandar proceder aos devidos concertos. Esta proposta foi approveda, ficando o proponente encarregado de mandar proceder a taes trabalhos.

—Foram auctorisados os pagamentos que a camara tinha a fazer no fim do mez de julho.

Nada mais se tratou.

### Carta aberta

O nosso estimado collega do «Alto Minho», sr. Joaquim Guimarães Pereira de Santiago, publicou uma carta aberta dirigida ao delegado do procurador regio n'aquella comarca, pedindo-lhe para promover o andamento do processo que, sob participação e queixa do administrador do concelho, pende em juizo contra aquelle nosso amigo.

Todos sabem o motivo da inqualificavel violencia exercida por aquella auctoridade, na noite de 25 d'abril, da qual resultou a prisão do sr. Santiago no momento em que pacatamente passeava na praça Deu-la-Deu, conservando-o 8 dias preso, sob pretexto de uma refalsada accusação.

Pois apesar de serem decorridos mais de 3 mezes, não teve ainda aquelle processo o minimo andamento, não se havendo sequer procedido a corpo de delicto.

Este facto prova á eviden-

cia que aquelle administrador praticou accintamente tal violencia, com o fim somente de vexar o sr. Joaquim de Santiago, mas estamos certos que o digno representante do Ministerio Publico n'aquella comarca não deixará de promover o andamento de tal processo.

### Pela imprensa

Entrou no 3.º anno de publicação o nosso estimado collega «Voz de Coura».

Receba' porisso as nossas felicitações.

Completou tambem o seu 1.º anno de publicidade o nosso distincto collega «O Minho», orgão do partido regenerador d'este districto e, sem duvida, um dos melhores e mais bem redigidos jornaes do Alto Minho.

Felicitamol-o, porisso, muito cordealmente, desejando-lhe longos annos de vida e muitas prosperidades.

### Abolição dos passaportes

A commissão de passaportes, reunida no dia 1 do corrente, aprovou unanimemente o relatório dos trabalhos realizados pela commissão, dando um voto de louvor ao relator. Segundo consta, a commissão propõe: a abolição dos passaportes; a criação d'uma cedula de identidade, facultativa, menos para menores e analfabetos para quem será obrigatoria; simplificação das exigencias da lei militar; normalidade das verificações policiaes. O preço da cedula é de 15000 reis.

A commissão alvitra a maxima liberdade dos viajantes, não despresando, porém, algumas exigencias de administração publica e dos serviços do recrutamento.

## AGUAS DE VALLADARES

Vendem-se nas Pharmacias Barreiro e Pires.

Começa a vigorar em 1 de setembro, a convenção internacional das encomendas postaes entre Portugal e a Inglaterra.

### Délivrance

Acaba de ter a sua *délivrance*, no Porto, a ex.ª sr.ª D. Cassandra d'Oliveira Rodrigues, virtuosa esposa do sr. Luiz Eduardo Rodrigues, importante capitalista da praça de Manaus.

A suas ex.ªs enviamos, por tal motivo, as nossas mais sinceras felicitações.

### Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	192 reis
Marco.....	237 »
Corôa.....	221 »
Peseta.....	160 »
Dollar.....	15050 »
Sterlino.....	49 <sup>11</sup> / <sub>16</sub> »

### Baptisado

Na egreja matriz d'esta villa, baptisou-se hontem uma filhinha do nosso amigo sr. Antonio Carlos Esteves.

Serviram de padrinhos o sr. Hermenegildo José Solheiro e sua ex.ª esposa D. Adelaide Solheiro, avós maternos, os quaes deram á recémbaptisada o nome de Aida.

Muitos parabens.

### Tratamento da Coxalgia

E' este o titulo da these que, perante a escola medico-cirurgica do Porto, defendeu o sr. dr. Joaquim Pereira, distincto clinico da freguezia de Valladares, concelho de Monsão, cujo exemplar nos foi offerecido, o que muito agradecemos.

**60.000 Réis mensaes** todos podem ganhados vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a Penneyles. C. Milano

(Italia)

### Atenção

Manoel Bernardo de Sousa, actualmente na freguezia de Chaviães, faz publico que, desejando liquidar seus debitos, previne por este meio todos os credores que se julgarem com direito a qualquer divida, apresentando para isso os seus documentos.

Isto até ao dia 13 do corrente mez.

Chaviães, 1 de agosto de 1905.

### Publicações recebidas

*Portugal Agricola* — Recebemos o n.º 15—do 16.º anno.

*Gazeta dos Lavradores* — Recebemos o n.º 46 d'esta bella revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

*Vinganças d'Amor* — 1.ª parte—*A mulher do Bandido*—Acabamos de receber o fasciculo n.º 13 d'esta excellente publicação, com illustrações de Silva e Sousa e gravuras de A. Dumas. E' ed tado pela acreditada livraria «Lisbonense», com sede na T. do Forno, 35 (ao Rocio) Lisboa. Agradecemos.

Pedidos á Empresa Editora e Typographia, 82—R. D. Pedro 5.º, 88 Lisboa.

*O Conde de Monte Christo* — Recebemos o fasciculo n.º 30.

*Encyclopedia das Famílias*—Recebemos o n.º 223—do 19.º anno.

*Maravilhas da Natureza*—Recebemos os fasciculos n.ºs 261 a 265.

*Historia de Portugal*—Recebemos os fasciculos n.ºs 386 a 390.

### Por Monsão

Realizou-se hontem na capellinha de S. Pedro, extramuros d'esta villa, a festividade de Nossa Senhora da Vista, com missa solemne, sermão e procissão.

Foi orador o rev. padre José Caetano Esteves, muito digno paracho encomendado da visinha villa de Valença, que impressionou so-

## SILHOUETTES

II

J. B.

*Joven, muito joven, 16 annos, apenas.  
Idade em que a mulher começa a ter uma ideia confusa do que se chama uma paixão.  
Vive descuidada, feliz.  
Não sente ainda as agrimas d'esta vida transitoria.  
Musculatura exuberante.  
Faces mimosas, transpirando o fulgor d'uns bellos olhos.  
Cabello loiro e ondeante.  
Jovial, d'uma jovialidade que incanta.  
E' um sorriso primavera.  
A aragem do Douro acaricion-a' ao nascer.  
Está prestes a deixar-nos. Que Santa Marinha a proteja...  
Se não fosse a minha calvicie e a idade, diria como o poeta:  
«Ama-me tu, pomba linda  
«E verás o que é o amor!*

Calvo.

bremaneira o vasto auditorio, que religiosamente prestou a sua attenção ao prolongado discurso de s. ex.ª.

Este anno, porém, deixou muito a desejar, principalmente na parte que diz respeito á musica, que se apresentou pessimamente... Lamentamos que, n'uma terra como a nossa, onde ha rapazes intelligentes e sabedores da arte, tenha de se chamar gente de fóra da terra para se poder ouvir alguma coisa de geito á banda monsanense!

Baptisou-se na matriz de esta villa um filhinho do sr. dr. Ladislau de Moraes, que recebeu o nome de Ladislau. Serviram de padrinhos a irmã do neophilo D. Generosa de Moraes e o rev. padre Simão Moscoso.

Ao recém-baptisado desejamos um futuro cheio de felicidades.

Vimos aqui os srs. conselheiro Sebastião Silva Dias, José Las-Casas, Aurelio de Araujo Azevedo, e outros, de Melgaço; Manoel dos Santos Rebolla e padre Fiel Regueira, dos Arcos.

Seu girdor.

### Silhouettes

—Smr. Redactor:

Subordinado ao titulo acima, encontrei na ultima edição do seu sympathico jornal um dedicado esboço que, pela fórma, parece de uma gentilissima companheira minha.

Pelo que d'elle se deprehende, é ella: elegante, de côr alabastrina e feições bem delineadas. Tem o rosto magro e, ra familia, é o anjo do lar. Foi educada esmeradamente. Ora, analysando bem, creio que um dos seus mais bellos predicados, como seja a bondade, lhe é negado no perfil em questão.

E' bem verdade que Calvo o fechou com chave de ouro, citando um conceito formosissimo de um grande mestre, mas, fazendo-o pela analogia que tem com o esboço, fico na duvida de qual seja a sua intenção.

L. M. pôde ter doçura na voz e no olhar e ser uma vibora, assim como pôde ter feições bem delineadas e não

ser bonita. Anjo do lar pôde ser qualquer diabinho, contando que o amor cego dos paes assim o entenda.

Quizera, pois, que Calvo me esclarecesse n'esta duvida: Será a esboçada uma joia, um thesouro, nenhuma ou ambas as coisas ao mesmo tempo?

Que Tasso e Calvo me perddem se os não conseguem comprehender, mau grado a analogia tão largamente existente entre ambos, mas é de meu estricito dever zelar pela inteireza das excellentes qualidades da minha bondosissima amiga.

Dando publicidade a estas modestas linhas, — snr., penhoraveis sinceramente a leitora que mais admira e aprecia o jornal que dirige com tanta galhardia.

Melgaço, 8 de agosto de 1905.

L.

### CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—a ex.ª sr.ª D. Laura Glorim Moreira.  
A'manhã—a ex.ª sr.ª D. Maria das Dôres Gonçalves da Motta.  
Terça feira—a ex.ª sr.ª D. Maria do Pillar Marques.

Quarta feira—a ex.ª sr.ª D. Jeronyma Rosa de Sousa e o sr. José Candido Gomes d'Abreu.

## Carteira

Com o fim de acompanhar sua presada irmã e a menina Anna Pinto da Silva, esteve em Vianna o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo, estimado empregado commercial d'esta praça.

—Acha-se entre nós, acompanhada de seus estremitados filhos e sobrinha, a ex.ª sr.ª D. Herclana do Rosario d'Almeida Gonçalves, dilecta esposa do sr. Francisco José Barbosa Gonçalves,



segundanista de medicina.

—Estiveram no Porto os srs. dr. José Joaquim Gomes, Aureliano C. d'Almada e Secundino A. da Cunha.

—Tambem aqui esteve o sr. Manoel José da Motta, considerado commerciante da praça do Porto.

—De visita a suas familias, acham-se entre nós os nossos estimados conterraneos srs. Francisco Augusto Migueis, Diocleciano da C. Barreto, Manoel de Magalhães e Victorino Dias.

—Acha-se doente o sr. Antonio Joaquim Bayão, antigo escrivão do juízo de direito d'esta comarca.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Vimos hontem n'esta villa, acompanhado de sua presada filha, o sr. João A. da Cunha, honrando industrial de Valença.

Comarca de Melgaço

Editos de 30 dias

Citando Salvador Augusto Ribeiro e sua mulher, residentes em parte incerta do Brazil, para falarem a todos os termos do inventario de seu pae e sogro Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro, casado, que foi, com D. Maria Joaquina Mendes Ribeiro, do lugar da Portella, freguezia de Paderne, sendo cabeça de casal Antonio Xavier Ribeiro de Figueiredo e Castro, filho do inventariando.

Para o mesmo fim são citados os interessados desconhecidos.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

F. Pinto

O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante appavelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candelieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Monte Agraço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Banhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
8.º Para a casa da Tuna Melgacense.
9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

CONTRA A DEBILIDADE
Pharmacia Pelseri Ferrugosa da Pharmacia Franco

OS proprietarios d'este estabelecimento participam ao publico em geral que se encarregam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, netal e cobre, assim como canalisações de agua e gaz e assentar entos e certos de bombas, por preços limitadissimos.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Gaillet»... 95000 rs. «Govet»... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 25000 " " " " " " 25200 " Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos " " " que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda qu' em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todosos generos pertencentes a mercearia e espectralidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa: qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

COLCHOARIA DE Joaquim Peixoto Alves
COFRES legítimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lá, crina e summauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco. EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

75 ENSAIOS LITTERARIOS

estado sempre no Porto, ha de tál-a visto muitas vezes; deve estar uma senhora...

—Tenho-a visto; tenho—atallhou Fernando, parecendo querer mudar de conversação.

—Mas vamos ao que importa; tu nunca mais te lembrarás do que ha pouco disse esse tresloucado rapaz, não é verdade? Parece-me que não esfriou com isso o amor que me tinhamas.

—Oh, não, não; amo-o muito, muitissimo; o que eu temo é pelo sr. Fernandinho.

—Por mim, como?!

—Receio que a allucinação d'esse rapaz o leve a commetter algum attentado contra o senhor.

—Nada receies, minha boa Rosa; eu me prevenirei contra qualquer ataque. E' verdade: tua avó está em casa?

—Está no quintal a trabalhar; foi uma providencia o ella não ter ouvido o que ha pouco se passou; é muito amiga do Antonio e se soubesse que eu lhe tinha causado algum desgosto...

—E a meu respeito ainda não te disse cousa alguma?

ENSAIOS LITTERARIOS 72

Fernando seguiu-o com a vista até o ver desaparecer ao longo do caminho; depois, voltando-se para Rosa, exclamou com um sorriso forçado:

—Iria jurar que este pobre diabo endoudeceu, não te parece?

Rosa nada respondeu, contentando-se só em dirigir ao seu interlocutor um olhar triste e afflictivo.

—Não me respondes?—continuou o moço, franzindo um pouco as sobrancelhas—Acaso darias credito ás sandices d'esse miseravel ralhado de ciumes e de despeito?

—Oh, não, não, o acreditei!—respondeu a moça.—Confio muito no seu amor, sr. Fernando, para que duvidasse sequer um momento...

—Ainda bem; mas dize-me; qual é a causa d'essa tua consternação?

—Nem eu mesmo a sei; esse pobre rapaz, antes do sr. Fernando chegar, já me tinha dito tanta cousa...

—Provavelmente tudo no theor do que acabou de me dizer, não é assim?

—E' verdade; comquanto as suas palavras não podessem operar em mim senão tedio e despeito, ainda assim, algumas d'ellas impressionaram-me profundamente!...

—Imagino pouco mais ou menos o que elle te teria dito; mas dize-me ainda: antes de



**AMISARIA** DE **FRANKEZA**

**A. MACEDO DA SILVA**  
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
PORTO

Camisãs, corollas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovacs.

**PREÇOS FIXOS**  
Endereço telegraphico — PARAENSE.

**CARTÕES DE VISITA**  
Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
DO

**“JORNAL DE MELGAÇO”**

**ESTA** officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**  
Desde 600 a 800 réis o cento.

**DIOGO NUNES MONTEIRO**

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Anhora.

Participa aos seus ex-

freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviam-se amostras.

**SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE**

Grandiosa e variada colleção de casimiras tanto nacionaes como estrangeiras  
FATOS POR MEDIDA

**LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES**

Roupas brancas, para homem e senhora

*Alfaiataria e Camisaria Pernambucana*

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154  
PORTO

João da Silva Campos

**CONTRA A TOSSSE**  
JAMES

Depois de ser prescripto pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e aprovado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos do Brazil.

**BRAZILEIRA**  
CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL  
**Telles & C.<sup>a</sup>**  
R. SA' DA BANDEIRA, 71  
PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.  
Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na  
**LOJA NOVA**  
DO  
**ESTEVES**

**CONTRA A DEBILIDADE**  
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão e facil absorção, para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, para pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

**TOMOS MENSAES**  
Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo  
**300 réis 300**

**HISTORIA DE PORTUGAL**  
MANUEL PINHEIRO CHAGAS

*Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal*

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.  
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

**FASCICULOS SEMANAES**  
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos  
**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo  
**60 réis 60**

73 ENSAIOS LITTERARIOS

min era elle o teu namorado?

—Não, sr. Fernando, nunca nos declarámos a mais leve afeição e no entanto eu tratava-o com mais differença do que a nenhum outro, e foi isso decerto o que o fez persuadir que eu lhe tinha um verdadeiro amor; enganou-se completamente.

—Agora uma pergunta: posso saber os motivos que se davam para essas provas de deferencia?

—Motivos muito simples; em primeiro lugar porque, como o sr. Fernandinho sabe, fomos creados quasi juntos, e em segundo lugar porque notei sempre n'elle alguma cousa que o distinguia de todos os outros rapazes da aldeia; tem uma certa intelligencia, um certo espirito e maneiras, que, a dizer a verdade, parece que não nascera para a vida rustica do campo.

—Tambem eu notei isso mesmo ainda ha pouco; não é vulgar encontrar aldeãos que se expressem como elle. Viveu algum tempo na cidade?

—Não, sr. Fernando, nunca sahii d'estes sitios. Este rapaz ficou, segundo dizem, orphão de pae e de mãe de tenra idade: o sr. padre Francisco teve pena d'elle, levou-o para sua casa e deu-lhe uma boa educação, ensinando-o a ler e escrever correctamente, tencionando até ordenal-o para padre; o

ENSAIOS LITTERARIOS 74

rapaz, porém, começou desde logo a mostrar uma pronunciada negação para tal ministerio e não cessava de lhe demonstrar o quanto mais lhe aprazia a vida do campo; o sr. padre Francisco fez-lhe por fim a vontade e teve-o sempre na sua companhia, tratando-o mais como um proximo parente do que como seu servente. Foi de então que dataram as nossas relações, porque, como o sr. padre Francisco estimava muito meus paes e a casa da escola era bastante distante d'estes sitios, admittira-me tambem como sua discipula, e assim fomos ambos educados ao mesmo tempo. Depois, a familia da sr.<sup>a</sup> baroneza, que habitou aqui muito tempo, acabou de nos aperfeioar, graças á amizade que nos tinha a ambos. A sr.<sup>a</sup> baroneza tratava do pequeno Antonio, cultivando-lhe o espirito com largas conversações e leituras, e sua filha, a sr.<sup>a</sup> D. Deolinda, encarregou-se de mim, ensinando-me a pronunciar bem as palavras, e a fazer alguns bordados, que eu nunca saberia se não fosse ella. Ainda me lembro muito bem do quanto ella se divertia commigo, quando forcejava para eu pronunciar bem algumas palavras que me custavam a dizer. Pobre menina! Depois que d'aqui sahii nunca mais tive noticias d'ella nem de sua mãe. Era tão minha amiga... não queria morrer sem a tornar a ver. O sr. Fernandinho, como tem